

ASSIM PREGA CAPELÃO DE NAVIO
NEGREIRO

NAVIO NEGREIRO é um folheto das Edições Paulinas, publicado pelo Centro de História Latino-americana. Conta, em quadrinhos, a vergonhosa escravidão dos africanos que foram carreados à força para o Brasil. Escravização do negro e uso do nome de Deus andavam de mãos dadas, tanto uma quanto outro faziam parte tranquila de uma sociedade chamada cristã. Pior: elaborou-se toda uma teologia para justificar a escravidão em nome de Deus. Num país onde permanecem as opressões, a história do negro escravo serve de paradigma para a abjeção humana, mas também para a luta contra as opressões. Vejamos alguns trechos do folheto:

"Amanhece. As senzalas são abertas. Os negros comem a primeira ração, às vezes a única: um pouco de farinha, carne seca e muito trabalho! Todas as manhãs, o pequeno Zambi atalha o boi até a carroça. Zambi não podia entender por que seu povo, tão forte e capaz, era submetido à total escravidão. Zambi ajuda o pai Zambelê na arrumação da carroça e botam o pé no caminho. Tinham que buscar cana para o engenho de açúcar. Hê boi, hêêê...

— "Pai, por que nascemos escravos? O que fizemos de mal para termos esta vida?"

— "Filho, eu não nasci escravo. Nasci no outro lado do mar. Na minha tribo, todos trabalhavam e tudo era de todos. Quando tinha tua idade, gostava de ouvir as histórias do velho Ibejê. No passado, os iorubás reinaram fortes e unidos, até que as brigas dividiram nossa gente. Os inimigos aproveitaram e dominaram parte do nosso território. Ibejê dizia que se a gente escutasse os orixás, evitando disputas e lutas internas, resistiríamos com a força de Xangô e a coragem de Ogun".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CLASSIFICAÇÕES

• Os meios de comunicação social costumam distinguir no episcopado, no clero e na Igreja entre "progressistas" e "conservadores". Os matizes da distinção são numerosos.

• Não podemos negar a quem quer que seja o direito de rotular e de classificar. Mas deveria ficar bem claro que todo cristão vive numa tensão profunda entre aquilo que é sua fé — imutável — e aquilo que é sua vida concreta — sujeita a toda espécie de mudanças.

• No século XVI o Papa Pio V (1566-1572), em continuação e conclusão do

"Muitas vezes, Ibejê falou sobre o perigo e o tempo passou. Anos depois, uma turma de caça voltou, falando de inimigos de pele branca e de armas que cuspiam fogo. Mais uma vez, o velho Ibejê aconselhou a gente a somar forças para a luta próxima. Continuamos a ouvir muitos casos, mas eu nunca pensava que ia acontecer com a gente. Um dia, estava no campo com meus pais e minha irmã menor. Sempre íamos ao campo caçar e pegar frutos. A gente ia cantando para facilitar a marcha. Lembro os gritos e os estampidos dos fuzis cuspidos fogo. Dinga caiu contorcendo o corpo no capim. Pai tentou usar a lança e tomou muita pancada. Eles seguraram a gente. Eram muitos e tinham muitos fuzis. Dinga já não se movia. Fomos presos, com os pés e mãos amarrados. Eu vi pai chorando, ele que era tão forte! Mãe foi forçada a cozinar. O negro, vestido de homem branco, ficou com a maior parte da caça. Também foi ele quem primeiro bebeu da cachaça que traziam. Assim começou minha escravidão.

Caminhamos dias, sempre amarrados, passando fome e sede. Chegamos ao Forte Mina e fomos empurrados para os barrações, um tipo de curral de escravos. Mais acima, ficava a fortaleza, cheia de homens com armas de fogo. Ao lado da fortaleza, ficava a igreja, com os padres falando de salvação no céu: — "Vocês são uns negros felizes! Vão escapar do paganismo e entrar para a fé verdadeira! Devem agradecer a Deus este privilégio! Por isso, não devem mais adorar os orixás! Vocês devem conformar-se com a vontade de Deus! Estão sofrendo aqui, mas gozarão no céu".

trabalho de seu antecessor Pio IV, promulgou o novo Missal Romano, tornando-o normativo para toda a Igreja universal, com exceção de algumas dioceses (como, p. ex., Braga, em Portugal), e de algumas ordens religiosas (p. ex., os Carmelitas). Com autoridade de Papa, que é doutor da Igreja universal, S. Pio V, dentro da situação concreta do seu tempo, para realizar as determinações do Concílio de Trento, estabeleceu o Missal da Igreja universal (1570).

• Em 1970, precisamente quatro séculos depois, o Papa Paulo VI promulga

IMAGEM
DA SURPRESA
LEGAL

1. Nos balancetes e balanços, altos negócios, gordos lucros, patrimônio sempre ascendente. Na publicidade o anúncio da competência, de honestidade, de equilíbrio. Prova mais clara? Os quase dois mil operários que, juntando forças, conseguem movimentar o capital e aumentar de ano para ano a produção e o patrimônio da empresa. Na gerência, nos diversos departamentos há luxo e grandeza, para impressionar bem a clientela. A plumagem faz o pássaro. Gordo é quem gordo se faz. Os donos e chefes engordam, felizes e radiantes.

2. De repente avisam aos operários que a conjuntura econômica impõe uma série de restrições, para a grande firma continuar merecendo a preferência dos clientes. Há um comunicado propositadamente obscuro, onde só é clara a certeza de que a situação vai melhorar graças à cooperação decidida de todos os interessados. Mesmo o atraso dos salários, que a direção lamenta profundamente, é coisa de poucos dias. Mas os dias viram semanas, as semanas viram meses. E sobre a multidão dos operários cai sempre mais densa nuvem da incerteza e da dor.

3. São já quatro meses sem pagamento. Tudo é prometido. Para a sexta-feira próxima serão pagos três semanas de salário atrasado. Na sexta-feira "motivos de força maior" frustram a palavra dada. Há um movimento de revolta nos operários. Alguns gritam sob a pressão da fome. Arma-se um tumulto. E neste preciso momento o chefe aciona o esquema: chama a Polícia. A Polícia surge quase no momento e aciona seus esquemas de repressão. Aí estão, conflitantes, operários desarmados e Polícia armada. Há uma quase chacina. Fica na memória a surpresa de uma Polícia que defende a ilegalidade contra a lei. (A. H.)

o novo Missal Romano, que se tornou obrigatório para a Igreja universal. Com o mesmo direito e dever de Mestre da Igreja universal, como seu antecessor Pio V. Em consequência do Concílio Vaticano II. Para realizar melhor a Sagrada Liturgia de acordo com as situações concretas de nosso tempo.

• Aí vemos como na Igreja andam sempre de mãos dadas tanto a fidelidade à tradição apostólica como também o espírito de renovação. O cristão autêntico é sempre uma pessoa da tradição viva e da renovação dinâmica.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS*, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.*
 1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.
 2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
 3. Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Graça e consolação por parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso verdadeiro pastor, que nos conduz por caminhos de paz.

P. Bendito seja o Espírito de Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Jesus viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. Começou a instruí-los longamente e repartiu o pão e os peixes para matar a fome deles". Eis o verdadeiro pastor, prometido e anunciado pelos profetas. Jesus, o único Guia que sabe dos sofrimentos e dos anseios de vida do povo. Com a sua atitude começa a realizar o sonho de Deus que é reunir os filhos dispersos. Assim contesta radicalmente os líderes religiosos e políticos que se afastaram do povo e se aproveitam da própria posição para oprimi-lo e dividi-lo. E hoje? Não será missão da Igreja, dos Bispos, dos padres, continuar o modo de viver de Jesus com os homens? Continuar a manifestar a compaixão do Pai para com um povo faminto de terra, trabalho, educação, justiça e participação? Que a Palavra de Deus, nesta celebração, ilumine o nosso caminho. Que o Pão da Vida fortaleça o nosso compromisso com o Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, pelo seu sangue, derrubou todos os muros de divisão entre os homens. E nós insistimos em levantar barreiras entre pais e filhos, jovens e velhos, "crentes" e católicos. Construímos de um lado "zonas residenciais" e de outro "beira-rios". Levantamos cercas malditas que impedem o homem de viver e amar. (Pausa para a revisão de vida).

S. Senhor, que viestes derrubar o que nos desune, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, bom pastor, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que entregastes a vida para que todos os homens fossem reunidos numa só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A grande paixão de Deus é o povo. Para ele Deus quer a tranquilidade, fruto da justiça e do direito. Por isso, pela boca do profeta, expressa toda a sua indignação contra aqueles chefes que, além de não cuidar do rebanho, o dispersam e dividem.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6): — «Ai dos pastores que deixam morrer e se perdem as ovelhas das minhas pastagens», diz o Senhor. Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, contra os pastores que devem cuidar do meu povo: «Vós dispersastes as minhas ovelhas e as expulsastes, ao invés de cuidar delas. Por este motivo vou castigar-vos pelo mal que cometestes, diz o Senhor. Depois eu mesmo vou juntar o resto das minhas ovelhas de todas as partes onde se dispersaram, e vou levá-las de volta às suas pastagens: lá serão fecundas e se multiplicarão. Farei surgir pastores que vão tomar conta delas: nenhuma delas terá medo, nem preocupações, nem se perderá», diz o Senhor. «Virá um dia, diz o Senhor, em que farei surgir um descendente de Davi que será um rei justo e prudente. Ele governará este país conforme a justiça e o direito. Em seus dias,

Judá será salvo e Israel viverá tranqüilidade. Este será o dia que lhe darão: Javé-nossa-justiça — Palavra do Senhor. — P. Glória a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vós sois meu pastor, ó Senhor: nada faltará se me conduzis.

1. Em verdes pastagens feliz eu cansei, em vossas águas puras eu desalterei.
2. No vale das sombras, o mal eu temer. Se Vos tenho a meu lado, que desfalecer?
3. Pusestes minha mesa, para o meu real. Ungistes-me a cabeça com óleo divinal.
4. Transborda em minha taça um terioso vinho, consolo e alimento longo do caminho.
5. A luz e a graça vossa, sem fim seguirão. E o céu em recompensa, dia me darão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Por sua morte na cruz, Jesus desbaba o muro que separa os judeus pagãos e lança as bases de um novo. Só derrubando as desigualdades divisões poderemos pertencer ao povo de Deus e caminhar na fraternidade e paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (2,13-18). — Irmãos em Cristo Jesus, vós, que outrora estavais longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. Eis a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade — a Lei e os mandamentos expressa em preceitos —, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz, e de reconciliar a amizade com Deus em um só Corpo, no meio da cruz, na qual ele matou a inimizade. Assim, ele veio e anuciou paz a vós que estavais longe e paz aos que estavam perto, pelo meio dele, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos a mesma união ao Pai. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, aleluia! Segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. É Jesus o verdadeiro pastor. Nas suas atitudes e palavras manifesta compaixão e a ternura de Deus para com um povo abandonado, lascado e sedento de vida.

O Senhor esteja convosco.
Ele está no meio de nós.
Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas (6,30-34).
Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, os apóstolos
miram-se a Jesus e contaram
tudo o que tinham feito e ensi-
do. Ele disse: «Vinde vós, sozinhos,
a um lugar deserto e descansar
um pouco». Com efeito, os que
egavam e os que partiam eram
nós que não tinham tempo nem
comer. E foram de barco a
lugar deserto e afastado. Mas
uma gente viu quando eles saíram
perceberam que eram eles. De
dos os povoados, muitos corre-
m pela margem e chegaram lá
antes deles. Assim que Jesus des-
embarcou, viu uma grande multi-
dão e ficou tomado de compaixão
por eles, pois estavam como ovelhas
sem pastor. E começou a ensinar
muitas coisas. — Palavra da
alváçao. — P. Louvor a vós, ó
Cristo.

2 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio
para reflexão pessoal).

3 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.
Creio em Jesus Cristo, um só
Filho, nosso Senhor, o qual foi con-
cebido do Espírito Santo, nasceu de Maria
Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio
Pilatos, foi crucificado, morto e sepulta-
do, desceu aos infernos, ao terceiro dia
ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso, donde há de vir a julgar
os vivos e os mortos. Creio no Espírito
Santo, na Santa Igreja católica, na
comunhão dos santos, na remissão dos
pecados, na ressurreição da carne, na vida
eterna. Amém.

4 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e
compaixão, rico em misericórdia e fide-
lidade. Ele conhece as nossas necessi-
dades e está sempre pronto para escutar
nossas súplicas.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. "Sou apenas um pastor e amigo do
povo", dizia Dom Oscar Romero. "Sei
de seus sofrimentos, de sua fome, de
suas angústias e em nome destas vozes
levanto a minha voz". Para que todos os
Bispos tenham a mesma coragem e fi-
delidade, rezemos ao Senhor.
L2. Por todos aqueles que têm autori-
dade, para que a exerçam como um ser-
viço ao crescimento e à vida dos irmãos
e não como uma promoção pessoal, re-
zemos ao Senhor.

L3. Por todos aqueles que abusam do
poder para oprimir e dividir o povo,
para que se arrependam antes de incor-
rerem na ira de Deus, rezemos ao Senhor.
L4. Para que os cristãos tomem con-
sciência das causas das rivalidades e dos
ódios e se tornem construtores da ver-
dadeira comunhão, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta
santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Concede-nos, Senhor, viver como uma
família atenta à vossa Palavra e dis-
posta a andar pelos caminhos que vós
nos indicais. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCHARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


Senhor, Senhor do mundo, nossa
oferta é só te amar. / Somos
pobres para ter, mas tão ricos
para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e
o roçado, / pela planta e a colheita, ó
Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão
louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor,
muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor
glorificado, / pela fé e a esperança, ó
Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


S. Orai, irmãos, para que o
nossa sacrifício seja aceito por
Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este
sacrifício / para a glória do seu nome
/ para o nosso bem e de toda a santa
Igreja.

S. O Deus, enviastes vosso Filho Jesus
Cristo para realizar a unidade de todos
os homens e torná-los capazes de vos
oferecer um sacrifício perfeito. Acolhei
os dons que cada um trouxe para que
possam servir à salvação de todos. Por
novo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA


(A Oração Eucarística compete
ao sacerdote somente. Após a
consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-
nos, / vós que nos libertastes
pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO


Só tem lugar nesta mesa pra
quem ama e pede perdão. / Só
comunga nesta ceia, quem co-
munga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer.
/ Eu tive sede e não me deseje de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste, /
injuriado, e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. /
Da ignorância não quiseste me livrar.
/ Eu tive sede e não me deseje de beber.
dade. / Fui perseguido só por causa da
verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem dis-
tinção. / Só por orgulho tu não foste
meu irmão.
6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser
gente. / Fui sem direito de levar vida
decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova e deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para
a comunidade):

C. Irmãos, nesta celebração cresceu a
certeza de pertencermos a um povo con-
duzido com tanto amor por Deus. Mas
nós também temos responsabilidades. So-
mos pastores de um pequeno ou grande
rebanho: os nossos filhos, a turma de
catecismo, os membros do Círculo Bí-
blico, da comunidade, os companheiros
de trabalho... Deus continuará a con-
duzir com amor o seu povo através de
cada um de nós.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele
vos mostre a sua face e se compadeça
de vós. Volte para vós o seu olhar e
vos dê a sua paz. A bênção de Deus
todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito
Santo desça sobre vós e permaneça para
sempre.
P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos
acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que
Cristo veio reunir.

1. Pra viver da sua vida, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42
/ Terça-feira: Mq 7,14-15.18-20; Mt
12,46-50 / Quarta-feira: Jr 1,1.4-10; Mt
13,1-9 / Quinta-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13;
Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Jr 3,14-17;
Mt 13,18-23 / Sábado: Jr 7,1-11; Mt
13,24-30 / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef
4,1-6; Jo 6,1-15.

PREPOTÊNCIA E COVARDIA, DOIS FRUTOS DA MESMA ÁRVORE

As Constituições de todos os países, também a do Brasil, começam proclamando a igualdade fundamental de todos os cidadãos, sem distinções de raça, cor, sexo ou religião. Nos países civilizados, há real esforço de aproximação a estes ideais. No Brasil, as belas leis parecem ter a finalidade de funcionar como cortina de fumaça. Misturando retórica com realidade, os pobres, que são fatalmente os desinformados, caem na tentação de pensar que a igualdade social é levada a sério, quando se discursa muito sobre ela.

Na Folha passada, neste mesmo recanto de página, vimos o caso do estudante José Ricardo. Infringiu a Lei, desacatou a autoridade, desafiou a polícia, desmoralizou publicamente os soldados. Mas

José Ricardo é filho do comandante da PE. Por isso, saiu da delegacia ternamente abraçado por seu pai. Não foi lavrada autuação e o comandante da PM ainda acusou a imprensa de dar ao caso uma proporção maior do que deveria. Teria sido do mesmo jeito se, em vez do José Ricardo, fosse o Zé da Silva?

Era também da Silva mas não se chamava Zé e sim Aguinaldo, 16 anos, órfão de mãe atropelada, morador no Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho. Estava lanchando sentado na calçada e foi confundido com um assaltante. Tinha havido um tiroteio no morro e, como todos os moradores do morro fazem, Aguinaldo correu. A polícia gritou "pára aí!" O garoto parou.

Os policiais pediram os documentos. Aguinaldo mostrou a carteira da Escola Municipal Sergipe, onde cursava a série do 1º grau.

Não foi bastante: os soldados o meteram friamente, diante de dezenas de pessoas; depois arrastaram-no cerca de 500 metros e colocaram um revólver sobre o seu cadáver. O mais revoltante para a estudante Shirley, colega de Aguinaldo, foi que os soldados não xaram ninguém acender velas. Chorou muito, Dona Leocádia Maia, 76, avó de Aguinaldo, desabafou: — "Tenho mais idade para agüentar coisas dessas! Não tenho dinheiro para pagar advogado! Não vou fazer remações, pois tenho medo que eles façam mal!" (JB, 20/3/82).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

A. Que o amor do Pai, a compaixão de Jesus Cristo, nosso Pastor, e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reúne e conduz por caminhos de vida.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. A Bíblia, escrita no meio de uma população de pastores, usa muitas vezes a comparação do pastor e do rebanho para expressar com uma imagem familiar o cuidado de Deus para com o seu povo. A missão do pastor, daquele que tem autoridade, é responder às necessidades do povo e de cada pessoa com amor e dedicação. 1. Quais seriam hoje os pastores "segundo o coração de Deus"? E os infiéis à sua missão? // Jesus, pela sua morte, derrubou o muro de separação entre judeus e pagãos. Nele todos os homens têm acesso ao Pai. 2. Quais as barreiras a derrubar para pertencermos ao povo de Deus? // "Jesus se compadeceu pela multidão, pois eram como ovelhas sem pastor". A Igreja Latino-americana a partir de Medellín, se sentiu fortemente provocada por esta atitude de Jesus a fazer a opção preferencial pelos pobres. 3. Como a Igreja expressa a compaixão de Deus para com o povo? 4. As Comunidades Eclesiais de Base são um jeito de transformar uma multidão num povo reunido e consciente?

6. ATO PENITENCIAL

A. Ouvi, Senhor nosso Deus, vós que sois a força dos fracos e dos humildes, o clamor que queima em nosso peito. Porque alguém tem que escutá-lo, e ninguém melhor que vós. Por isto, a cada invocação vos pedimos:

P. Ó Deus da liberdade, tende compaixão de nós!

A. 1. Somos os miseráveis da terra e é duro viver com um bando de exploradores correndo atrás de nós:

2. Nossa lar é um barraco. Quando chove, chovem lágrimas dos olhos de nossos filhos. Quando faz frio, doem-nos os ossos:

3. Nossos patrões barrigudos nos vêem como cachorros famintos. De tanto ser explorados, quase perdemos a esperança:

4. Vez ou outra deixamos de sofrer. É quando assistimos à novela, torcemos pelo nosso time ou nos embebemos no boteco.

A. Senhor, vós que libertastes outrora o vosso povo de uma opressão semelhante à nossa, ouvi a nossa súplica, porque nos poderão roubar tudo, até a vida, mas ninguém poderá roubar, perverso ou enganar nosso coração de pobres que sabe pedir sem se envergonhar e sempre de novo coloca em vós a sua esperança.

P. Ó Deus da liberdade, fazei com que surja do meio de nós alguém que nos oriente em vosso nome. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

A. Os nossos pastores, os Bispos, assumiram em Puebla um compromisso com as Comunidades Eclesiais de Base. Vamos pedir a Deus que continuem fiéis a este compromisso.

L1. Como pastores, queremos decididamente promover, orientar e acompanhar as Comunidades Eclesiais de Base.

P. Senhor, dai-lhes a vossa força!

L2. Como pastores, queremos decididamente favorecer a descoberta de animadores para as Comunidades Eclesiais de Base.

P. Senhor, dai-lhes a vossa luz!

L3. Como pastores, queremos decididamente favorecer a formação continuada de animadores para as Comunidades Eclesiais de Base.

P. Senhor, dai-lhes o vosso amor!

A. Nós também somos convidados exercer a nossa missão com responsabilidade cada vez maior.

L1. As CEBs querem valorizar o compromisso com a família.

P. E assim o faremos.

L2. As CEBs querem valorizar o compromisso com o trabalho.

P. E assim o faremos.

L3. As CEBs querem valorizar o compromisso com o bairro.

P. E assim o faremos.

8. OFERTA — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Senhor, se o vosso amor nos irmãos, não podemos permitir que em filhos e desavenças nos separamos, todos juntos, a oração que ensinastes, queremos encontrar a força para nos manter unidos:

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. (Mostrando a Hóstia consagrada) Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M1

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, lá fora, um povo sofrido como nós, caminha desorientado feiando ovelhas sem pastor.

P. Eis-nos aqui! Queremos ser pastores a cuidar das ovelhas do Senhor.

A. Vamos em paz e que Deus todos nos abençoe e nos acompanhe.

P. Agora e para sempre. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23